

HUMANIZAÇÃO DE ESPAÇOS EXTERNOS NA ÁREA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE ACERCA DA COLABORAÇÃO PAISAGÍSTICA

Data de aceite: 02/10/2023

Ingrid Capalonga Oliveira

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo Ingrid Capalonga de Oliveira, Kawan Queiroz Duarte, Luiza de Oliveira Teixeira, Nível V 2022/1- Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

Kawan Queiroz Duarte

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo Ingrid Capalonga de Oliveira, Kawan Queiroz Duarte, Luiza de Oliveira Teixeira, Nível V 2022/1- Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

Luiza de Oliveira Teixeira

Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo Ingrid Capalonga de Oliveira, Kawan Queiroz Duarte, Luiza de Oliveira Teixeira, Nível V 2022/1- Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

Guilherme Miguel Amantino

Docente do Curso Guilherme Miguel Amantino, Paola Cavaletti, Wagner Mazetto de Oliveira, Nível V 2022/1 - Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

Paola Cavaletti

Docente do Curso Guilherme Miguel Amantino, Paola Cavaletti, Wagner Mazetto de Oliveira, Nível V 2022/1 - Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

Wagner Mazetto de Oliveira

Docente do Curso Guilherme Miguel Amantino, Paola Cavaletti, Wagner Mazetto de Oliveira, Nível V 2022/1 - Faculdade IDEAU – Passo Fundo/RS.

RESUMO: A fim de explicar humanização de espaços externos na área da saúde, o artigo aborda a contextualização de ambientes humanizados que influenciam diretamente no bem estar dos usuários através de elementos que provocam estímulos sensoriais. A importância do paisagismo que é compreendido através dos espaços livres que estimulam o convívio e o bem-estar dos usuários. Demonstrando como a biofilia consiste na integração da natureza promovendo sensações de tranquilidade, bem-estar e saúde. Sendo concluído através do estudo feito na área externa do Centro de Saúde Luis Corazza na cidade de Alto Alegre/RS, o qual foi proposto um projeto paisagístico com intuito de revitalizar o local.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo; Saúde; Humanização; Áreas verdes;

ABSTRACT: In order to explain the

humanization of external spaces in the health area, the article addresses the contextualization of humanized environments that directly influence the well-being of users through elements that provoke sensory stimuli. The importance of landscaping that is understood through open spaces that stimulate the conviviality and well-being of users. Demonstrating how biophilia is the integration of nature promoting feelings of tranquility, well-being and health. It Was concluded through the study carried out in the external area of the Luis Corazza Health Center in the city of Alto Alegre/RS, which was proposed as a landscape project in order to revitalize the place.

KEYWORDS: Landscaping; Health; Humanization; Green areas;

1 | INTRODUÇÃO

A função da arquitetura é compreendida pela elaboração de espaços produtivos, a qual pode apresentar diferentes técnicas e funções, compreendendo a elaboração de espaços que objetivam a sustentabilidade, utilidade e estética do projeto, tornando-se algo propício às mudanças e a evolução conforme a necessidade dos usuários.

Espaços são pensados para o bem estar da população, integrando adequação, conforto e meio ambiente, assim a arquitetura se expande pelas possíveis áreas de atuação. Conforme o aumento perceptível de construções nas metrópoles, pode ser constatado que a busca por refúgio nas áreas verdes aumentou, deste modo a integração do paisagismo nas construções tornou-se primordial.

As áreas de vegetação proporcionam um espaço de lazer em meio às construções, tendo em vista que dentro da zona urbana, a poluição atmosférica e sonora cria um ambiente pouco propício para o descanso. Dessa forma, tem-se a necessidade da elaboração de espaços humanizados, proporcionando a população mais qualidade de vida.

Dessarte, sobrevém o paisagismo, uma das áreas da arquitetura que promove a recuperação de áreas deterioradas ou de pouco planejamento, transformando-as por meio de vegetações, caminhos, áreas de sombra e luz solar, bem como espaços de convivência e de relaxamento, onde tais estratégias proporcionam o bem estar dos usuários.

Posto isso, o presente artigo exibirá uma análise sobre a humanização dos espaços externos, tendo foco na área da saúde. O paisagismo presente nesses espaços, além de contribuir na melhor qualidade de vida dos usuários, impacta diretamente na recuperação das pessoas doentes e fragilizadas, fisicamente ou emocionalmente.

Desse modo, a fim de aprofundar os estudos sobre os impactos da humanização de espaços externos na vida das pessoas, será exemplificado o jardim interno privativo do Hospital de Clínicas de Passo Fundo - RS, também será apresentado possíveis mudanças paisagísticas no entorno do ambiente de saúde localizado em Alto Alegre - RS, levando em consideração as estratégias da biofilia com o intuito de possibilitar uma área de aconchego aos usuários.

2 | DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, onde será tratada a contextualização da humanização nos espaços arquitetônicos, bem como a concepção da biofilia no projeto e relatos da visita avaliativa do objeto de estudo deste artigo, também será exposta a metodologia empregada e os resultados encontrados através dos estudos, contendo a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado do estudo.

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 *Contextualizando a Humanização:*

Humanizar significa dar condições humanas a qualquer coisa ou lugar. É resgatar a importância dos aspectos emocionais e físicos na intervenção da saúde.

Entende-se como valor quando resgata o respeito à vida humana, englobando condições sociais, éticas, educacionais e psíquicas que todo relacionamento humano. Segundo Mezzomo (2002, p. 14-15) apud VASCONCELOS (2004), a prática de adotar a humanização de aspectos físicos, subjetivos e sociais compõem o atendimento à saúde. Humanizar é assumir a postura de respeito um com o outro, com acolhimento e de reconhecimento, fortalecendo o cuidado técnico-científico. É repensar sobre formas de atendimento e de trabalho das instituições de saúde para preservar o posicionamento ético no contato pessoal. Consistindo na qualificação do espaço construído a fim de promover conforto físico e psicológico, através de atributos ambientais que provocam a sensação de bem-estar.

Ambientes humanizados influenciam diretamente no bem estar dos usuários através de elementos que provocam estímulos sensoriais e se refletem no comportamento e atividades dos usuários, sendo comprovado cientificamente. (VASCONCELOS, 2004)

Sendo assim aspectos fundamentais para um conforto ambiental como a influência da cor, iluminação, ventilação e conforto térmico, além da influência do paisagismo na terapia. Que pode ser um instrumento terapêutico que construiu para o bem estar das pessoas, principalmente em edifícios da área da saúde, segundo Moro (2017).

2.1.2 *O paisagismo e sua importância:*

A disciplina de paisagismo traz conhecimentos multidisciplinares relacionados à arquitetura, design, agronomia, engenharia florestal como organização e composição espacial estudos do solo, e também da botânica e ecologia, além de uma desejável sensibilidade artística. Paisagismo é um processo consciente de transformação de espaços livres, a partir do momento em que o homem sentiu a imperiosa necessidade de modificar o seu ambiente, adaptando-o às suas conveniências funcionais, estéticas ou ambientais.

O paisagismo consiste em elaborar projetos verdes que se alinhem a determinados

locais e não se baseiam somente em elaborar jardins. É uma expressão artística que proporciona uma rica vivência sensorial. Tem como objetivo garantir que o ambiente seja agradável, funcional, confortável, verde e sem perder sua sofisticação, segundo Zanetti (2021).

Ademais, o objetivo do paisagismo é demonstrar sua importância em centros urbanos com o aumento da degradação ambiental. Podendo corrigir problemas microclimáticos e ajudar no equilíbrio do ecossistema urbano, além de apenas embelezar as cidades. (SARAIVA, 2015 apud ZANETTI,2021).

Segundo Alves (2016) a função social do paisagismo que por meio de implantação de espaços, proporciona o convívio entre a população de uma região. Que acarreta na criação de espaços funcionais, agradáveis e bonitos, utilizando plantas e outros elementos decorativos.

O paisagismo é compreendido através dos espaços livres que estimulam o convívio e o bem-estar dos usuários, de modo satisfatório os sistemas somatossensorial e sensorio-motor humano, fornecendo assim uma relação saudável entre indivíduo e ambiente natural, conforme Farias (2018).

De acordo com GENGO e HENKES (2013) o paisagismo tem foco em integrar o homem ao meio ambiente através da criação de espaços verdes nos centros urbanos e, por menor que seja o espaço disponível, existe sempre esta possibilidade.

Na elaboração de um projeto paisagístico cria-se um tipo de comunicação, de acordo com os elementos naturais ou arquitetônicos. Sendo assim, a matéria prima que o paisagista possui não é somente através dos elementos que compõe, mas sim trabalha juntamente os sentidos que se conectam com os demais elementos, de acordo com Zanetti (2021). O paisagismo desperta todos os sentidos por possuírem cores, formas, sons, aromas, entre outras diversas sensações que usufruem do paisagismo. (LIRA FILHO, 2002 apud ZANETTI, 2021).

“O Paisagismo não pode ser caracterizado como uma simples criação de jardins a partir do plantio desordenado de plantas ornamentais. O paisagismo é mais que isso, trata-se de uma técnica artesanal unida à sensibilidade, à procura da reconstituição da paisagem natural dentro de um cenário que foi devastado (VIEIRA, OLIVEIRA, s/d, p.2 apud ZANETTI, 2021).”

Degradação ambiental decorrente da urbanização crescente e desordenada tem acarretado grande desequilíbrio no meio ambiente. Nota-se que o paisagismo vai além da estética, e que pode contribuir com a preservação e melhoria ambiental urbana (GENGO, HENKES, 2013 apud ZANETTI,2021).

Diante das alterações no meio urbano que acabam refletindo na qualidade de vida das pessoas, contribuem para que a qualidade ambiental urbana seja afetada. Em suma, é possível dizer que grande parte dos problemas relacionados ao meio ambiente se dá por conta do ser humano se considerar soberano em relação à natureza, de acordo com

Zanetti (2021).

A degradação e alteração da natureza realizado pelo homem gera preocupação no modo de agir e acaba que é necessário procurar maneiras de reinserir a natureza ao espaço outrora invadido, devastado e habitado inconsequentemente (VIEIRA, OLIVEIRA, s/d; apud ZANETTI, 2021).

O paisagismo tem a capacidade de criar ambientes que podem melhorar o equilíbrio em condições que já foram alteradas pela ação humana. Serve a um propósito estético ao melhorar o ambiente, mas também serve a um propósito ecológico. Em termos de função estética, o paisagismo pode dinamizar mais a paisagem dos centros urbanos.

Moro (2017) atribui que o paisagismo abrange o paladar, o olfato, o tato, a adição, promovendo uma vasta experiência sensorial, ao incluir as distintas e completas experiências perceptivas. “O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano.” (ABBUD, 2010, p.15).

Um ambiente mais verde, com mais plantas, apresenta diversas vantagens, como auxiliar na limpeza do ar, diminuir os danos causados pelo clima quente e proporcionar inúmeros outros benefícios à saúde, benefícios esses que são ecossistêmicos, diz Zanetti (2021).

Outra participação importante da paisagem contribui para enriquecimento para o ser humano, é o paisagismo em áreas hospitalares, principalmente externas.

A presença de áreas verdes e jardins em ambiente hospitalar, sendo interno ou externo, trás ao paciente uma distração positiva que despertam o interesse do paciente que são capazes de bloquear ou reduzir pensamentos negativos através dos elementos presentes (ULRICH, 1990, p. 88 apud VASCONCELOS 2004).

“O ambiente construído não constitui agente passivo nem mediador; evoca respostas complexas em forma de sentimentos, atitudes, valores, expectativas e desejos”. Portanto, o projeto arquitetônico deve priorizar os efeitos que os atributos do ambiente irão causar nos pacientes, fazendo com que estímulos positivos atuem sobre os indivíduos evocando respostas também positivas do corpo humano. Ao atenuar o estresse e a monotonia a que fica submetido o paciente, a humanização das instalações ajuda a reduzir o tempo de internação (GEOFFROY, 2000, p. 274 apud VASCONCELOS, 2004).”

Constantino (2010) relata que jardins de hospitais são essenciais para contribuir com o bem-estar dos pacientes, auxiliando a medicina terapêutica, porém não são propostos como modelos de terapia pois eles não curam. (MORO,2017)

Segundo Dobbert (2010), atualmente os espaços verdes em áreas hospitalares têm sido cada vez mais valorizados e incorporados ao ambiente projetado, visando maior satisfação não só de pacientes mas de todo o corpo clínico. Em um jardim é necessário ficar atento a fatores que cumpram e proporcionam o maior benefício terapêutico como:

- **Acessibilidade:** deve ser fácil e bem sinalizada, possibilitando que pacientes com dificuldades físicas tenham acesso e pisos adequados a cadeirantes.

- Segurança: pisos sem irregularidades, corrimão ao longo do percurso.
- Mobiliário: que sejam confortáveis, se possível com uma certa mobilidade.
- Visibilidade: é essencial para que todos possam usufruir, inclusive os com dificuldade de locomoção, fazendo com que participe por meio da observação.
- Plantas: escolhas de plantas não tóxicas, que não possuam odores fortes e que não contenham espinhos. Preferencialmente escolher plantas que atraiam pássaros e pequenos animais, de diferentes cores, texturas e formas.
- Uso de fontes e repuxos de água: deve-se ter cuidado com a manutenção e o risco do uso indevido. Em caso de usuários pequenos é preferível que a profundidade seja mínima.
- Elementos com figuras: quadros e figuras devem ser preferencialmente referentes a cenas naturais; formas abstratas devem ser evitadas para não provocar sentimentos negativos.
- Iluminação: uma boa iluminação para observação no período noite; Uso de iluminação indireta e suave é recomendado para tornar o ambiente mais calmo e aconchegante.

Acessos próximos à paisagem natural e áreas verdes podem ajudar as pessoas a lidar com o estresse da rotina do dia a dia, potencialmente melhorar os resultados de saúde (MARCUS, 2007 apud MATOS e CONSTANTINO, 2015).

Pontos capazes de melhorar com a presença de áreas verdes em hospitais, são: redução do estresse (pacientes e funcionários); concentração de força na recuperação; alivia sintomas, sensação de bem estar. Além de poder proporcionar atividades passivas ativas através da observação de jardins como: o sentar do lado de fora; a soneca e a meditação; exercícios de reabilitação suave; caminhadas e jardinagem.(MATOS e CONSTANTINO, 2015).

2.1.3 Estudo de caso para exemplificação:

Um exemplo escolhido como estudo de caso de paisagismo na área de saúde foi o jardim do Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS. O qual conta com um área verde privativa aos pacientes, acompanhantes e funcionários.



Figura 1: Fonte: Teixeira, L. Vista área verde do HC.

O local possui um formato circular com calçada no formato de cubo com desenho irregular. Conta um espelho d'água redondo central e outros dois em formato de corredor que transmitem tranquilidade, pureza e frescor, sendo capaz de criar efeitos sonoros capazes de deixar o usuário mais perto da natureza e ligados a um caminho de madeira, podendo observar na figura 1 e 2.



Figura 2: Fonte: Teixeira, L. Vista do espelho d'água.

As luminárias são dispostas no ambiente de forma circular fazendo uma conexão com o espelho d'água central. O espaço contém bancos ao redor para o melhor conforto dos usuários e lixeiras para descarte consciente conforme visto na figura 1. Conforme figuras 2 e 3 é possível observar a vasta área de grama e diversas tipologias de vegetação.



Figura 3: Fonte: Teixeira, L. Vista vegetação.



Figura 4: Fonte: Teixeira, L. Vista do espelho d'água e vegetação.

A área é protegida por grades em seu entorno, possibilitando assim uma maior segurança, porém é uma área onde passam duas ruas de bastante movimento: à rua Paissandu e a rua Tiradentes, que acarreta em um desconforto acústico, de acordo com a figura 5.



Figura 5: Fonte: Teixeira, L. Vista grade de proteção e rua.

Na questão acessibilidade, o local conta com rampa de acesso e escadaria, os mesmos com corrimão, além do local de convivência ser um terreno plano, conforme mostrado na figura 6.



Figura 6: Fonte: Teixeira, L. Acesso.

2.1.4 *Biofilia:*

Espaços verdes são conhecidos por trazer tranquilidade, bem-estar e sensação de relaxamento para quem o usa. Assim, projetar ambientes que proporcionem essa conexão com a natureza se popularizou muito no meio da arquitetura, assim ganhando o nome de arquitetura biofílica (PIRES, 2021).

O termo biofilia origina-se da tradução “amor às coisas vivas”, nome dado pelo cientista Edward O. Wilson em 1983, que consiste na integração da natureza em espaços internos e externos para promover sensações de tranquilidade, bem-estar e saúde para quem o utiliza (ANDRADE, 2017).

Como o objetivo da biofilia é a integração do espaço construído com a natureza e, para isso, utiliza-se elementos naturais para a própria construção, estima-se que tais ambientes reduzem o estresse e melhoram a criatividade. No caso de hospitais, por exemplo, o uso adequado de materiais, aliado com estratégias de conforto ambiental, são essenciais na biofilia. O uso de madeira, proporciona maior conforto térmico e acústico, luz natural, reduz os impactos ambientais economizando energia elétrica, e o principal elemento da biofilia é o uso da vegetação para compor os espaços e trazer sensações de conexão com a natureza. (PERINI, 2019)

Estudos também apontaram que pessoas que viviam proximamente a ambientes naturais, verdes e com uma diversidade ecossistêmica considerável possuem menor risco de desenvolverem quadros depressivos ou de ansiedade, Louv (2016) também demonstrou que pacientes acometido pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ao caminhar durante vinte à trinta minutos em parques ou áreas verdes apresentavam a mesma resposta que a utilizada pelo metilfenidato, que é o fármaco mais prescrito para o

TDAH.

Conforme Beatley e Newman (2013) o urbanismo biofílico concentra-se na utilização de elementos naturais na concepção e função das cidades. Tais elementos reduzem o efeito das chamadas ilhas de calor, diminuem as cargas de aquecimento e resfriamento dos edifícios, melhoram a qualidade do ar, e ajudam a diminuir a violência urbana e a depressão, além de servir como ambientes terapêuticos.

Dessa forma, tais estratégias contribuem para a integração do projeto arquitetônico com o espaço paisagístico, promovendo sensações de tranquilidade e reduzindo o estresse, assim introduzir a biofilia nos espaços de saúde irá contribuir para o bem-estar dos usuários.

2.2 Metodologia

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa aplicada, com caráter exploratório, por meio de leitura bibliográfica em busca de explorar o assunto do paisagismo. Sendo assim, foi realizada uma busca por todos os integrantes do grupo coletando referências em sites, artigos, livros e revistas diretamente de fontes seguras e confiáveis que abordavam o tema proposto neste trabalho. Chegando ao objetivo final de maneira coesa e coerente.

Diante das pesquisas realizadas foi possível contemplar brevemente sobre o conceito da humanização, visto sua importância para a sociedade que habitam lugares em comum. Bem como a participação do paisagismo atuando para o bem do próprio ambiente e principalmente das pessoas. Descrevendo também como o paisagismo aplicado na área da saúde colabora com a recuperação de enfermos.

Logo após é explanado um exemplo acerca do paisagismo na área da saúde, a qual o Hospital de Clínicas de Passo Fundo/RS é analisado e como se torna de suma importância nesse local. Juntamente com os demais assuntos é descrito sobre a biofilia, de como é aplicada nessas áreas verdes e seus materiais que despertam o melhor conforto.

Ao final foi realizada uma visita in loco para avaliar a área externa do Centro de Saúde Luis Corazza da cidade de Alto Alegre/RS, o qual foi levantado problemas sobre o local e apontados pontos de melhorias com ideia de propor um projeto paisagismo revitalização para o mesmo.

2.3 Resultados e Discussão

2.3.1 *Visita avaliativa do local:*

O objeto de estudo deste artigo está localizado na Rua Duque de Caxias em Alto Alegre - RS, que pode ser visto na Figura 7 trata-se do Centro de Saúde denominado como “Centro de Saúde Luis Corazza”, o qual abrange atendimentos diários como consultas e

conta com plantonista, prestando atendimento aos moradores da cidade.



Figura 7: Fonte: Google Maps, 2021. Vista superior do Centro de Saúde.

Tal sede possui uma vasta área frontal, conforme Figura 7, possibilitando o desenvolvimento de diversas estratégias a fim de humanizar esse espaço, proporcionando um melhor conforto aos usuários.



Figura 8: Fonte: Oliveira, I. Vista frontal do Centro de Saúde.

A entrada de automóveis é em frente a garagem dos veículos municipais que auxiliam na busca e entrega dos pacientes e servidores públicos, conforme Figura 9 e 10.



Figura 9: Fonte: Oliveira, I. Entrada dos automóveis.

Figura 10: Fonte: Oliveira, I. Garagem.

Próximo a isto, há uma área com carência de tratamento, logo à direita da entrada de veículos que pode ser vista na Figura 11, tal espaço pode ser melhor aproveitado com a humanização e paisagismo, por ter uma ampla área de sombreamento. Nesta mesma Figura 9, pode ser constatado que a pavimentação do portão do Centro de Saúde necessita de suavização, da mesma forma que o calçamento de todo o ambiente pode ser alterado.

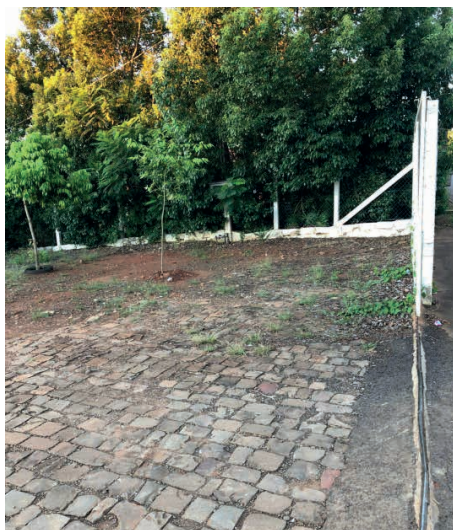


Figura 11: Fonte: Oliveira, I. Entrada dos automóveis.

Logo ao lado da garagem tem-se o Centro de Saúde Luis Corazza onde há um espaço de vegetação que poderia ser melhorado: ter mais variedades de plantas, implantação de bancos, entre outros, tal espaço pode ser visto na Figura 12.



Figura 12: Fonte: Oliveira, I. Espaço de vegetação.

O estacionamento público do Centro de Saúde está localizado na parte frontal, não possui demarcações mas é inclinado para auxiliar nas vagas, conta com canteiros de grama e buchinho, sem sombreamento, dessa forma os veículos ficam expostos a luz solar e fortes chuvas, conforme visto na Figura 13.



Figura 13: Fonte: Oliveira, I. Entrada dos automóveis.

A calçada pública que percorre a frente do Centro de Saúde é bem irregular, visto que as raízes das árvores modificaram-na, dessa forma é possível observar que há também carência de tratamento nessa área, que pode ser percebido na Figura 14.



Figura 14: Fonte: Oliveira, I. Calçada.

Na entrada principal percebe-se vários problemas, conforme visto na Figura 15, nem a calçada de entrada nem a rampa possuem chegada direta na calçada pública, as rampas possuem inclinação diferentes e não são utilizadas. Os portões não estão instalados da melhor forma pois assim ao abrir o portão da rampa fica impossível subir pelo portão da escada.



Figura 15: Fonte: Oliveira, I. Entrada principal.



Figura 16: Fonte: Oliveira, I. Entrada principal.

Também pode ser observado na Figura 16 acima que foi instalado ferros possivelmente para proteger essa área da chuva, entretanto não foi concluída. Por fim, na

Figura 17, encontra-se a entrada para o prédio, onde também poderia haver humanização para proporcionar maior conforto aos usuários.



Figura 17: Fonte: Oliveira, I. Entrada principal.

Deste modo, conforme visto, tal objeto de estudo apresenta muitos problemas passíveis de soluções projetuais, contendo vastas áreas que possibilitam a implantação de espaços paisagísticos e melhorias na acessibilidade do local, assim proporcionando um melhor bem-estar aos pacientes.

2.3.2 Proposta de projeto paisagístico:

A fim de apresentar possíveis mudanças paisagísticas no entorno do Centro de Saúde Luís Corazza, e baseando-se nos fundamentos estudados a partir deste artigo, foi elaborado um projeto paisagístico com o intuito de propor melhorias nas condições estruturais e assim possibilitar uma área de aconchego aos usuários.

Levando em consideração aspectos fundamentais para um conforto ambiental como a influência da cor, iluminação, ventilação e conforto térmico foi pensado em estratégias para melhorar o ambiente, conforme pode ser visto na Figura 18, foi pensado primordialmente na entrada ao centro de saúde, onde encontra-se um problema de utilização. Assim, foi elaborada uma rampa de acesso com inclinação de 8%, de acordo com a NBR 9050, possuindo corrimão de apoio, bem como uma escada a esquerda com 6 degraus, sendo eles de 18cm de espelho e 30cm de pisante.



Figura 18: Fonte: Teixeira, L. Entrada principal.

Pode ser visto na Figura 18, uma projeção de telhado com tesouras e pilares em madeira Garapeira, sendo usado a telha fibrocimento de 6mm com inclinação de 15%, tal acesso trás proteção da chuva a entrada dos usuários tanto pelo portão central quanto pelo desembarque dos carros na entrada, pois atualmente o centro de saúde conta com uma pequena área de espera coberta, dificultando as consultas nos dias chuvosos.



Figura 19: Fonte: Teixeira, L. Área de espera ao ar livre.

Conforme Figura 19, ao lado da entrada principal, onde atualmente encontram-se poucas vagas de estacionamento, foi usado para implantar uma área de espera ao ar livre, de forração de grama Esmeralda, possuindo bancos em madeira plástica, onde tal madeira utiliza resíduos plásticos reciclados em sua matéria prima e assim resiste às intempéries

climáticas. Nesta área, foram usadas plantas para proporcionar uma conexão com a natureza, como bordadura do espaço de buxinhos podados e ao meio um elemento de composição feito de madeira plástica com vegetações plantadas, sendo Palmeiras Fenix, as quais resistem bem ao frio e dão frutos apreciados pelos pássaros



Figura 20: Fonte: Duarte, K. Entrada de veículos.

Na Figura 20, encontra-se a entrada de veículos a qual foi projetada uma rampa de acesso com uma bordadura de ciprestes. Atualmente a esquerda da entrada encontra-se uma área sem uso, dessa forma foi pensado um espaço paisagístico, com uso de vegetações, como Palmeiras Fenix e buxinhos podados, com forração de grama Esmeralda e espelhos d'água, pois conforme estudado, tais questões proporcionam tranquilidade e bem estar aos pacientes.



Figura 21: Fonte: Teixeira, L. Estacionamento.

A entrada de veículos da direto ao estacionamento, tal qual foi aumentado e usado toda a área lateral. Pode ser observado na Figura 21 toda a área paisagística, pensada para proporcionar aconchego e tranquilidade. Ao lado esquerdo da entrada principal foi mantido o estacionamento com 4 vagas, de modo que foi planejado um canteiro frontal de grama Esmeralda, de acordo com a Figura 22.



Figura 22: Fonte: Teixeira, L. Estacionamento 2.

Com tais estratégias e melhorias, seria possível proporcionar uma área de conforto ambiental, favorecendo-a com luz solar e pontos de sombreamento, conectando natureza e arquitetura.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtendo o levantamento dos estudos feitos acerca da importância do paisagismo, juntamente com a biofilia no bem-estar e recuperação dos pacientes, conclui-se que a humanização de espaços de saúde é de suma importância para o bem estar dos pacientes, que por intervenção de estímulos sensoriais refletem no comportamento e melhora dos usuários, sendo assim, um elemento paisagístico além de trazer benefícios para saúde, também diminui ilhas de calor nas cidades, e promove convívio e satisfação para quem o usa.

Além da recolha de informações, o Hospital de clínicas localizado em Passo Fundo/RS foi um levantamento de um exemplo paisagístico na área da saúde, onde observou-se elementos de vegetação, espelho d'água, iluminação, bancos e acessibilidade. Sendo assim, o Centro de Saúde Luiz Corazza localizado em Alto Alegre/RS, foi o objeto de estudo, onde foram encontradas irregularidades, como falta de acessibilidade e carência de espaços biofílicos, dessa forma foram sugeridas melhorias para o mesmo. Foi desenvolvido um

projeto externo contendo propostas na acessibilidade e paisagismo por meio de imagens, renders ilustrativos abrangendo informações de melhoria para o centro de saúde.

Por essa razão, tal observação se fez necessária para analisar a importância de espaços biofílicos na área da saúde, tendo a sondagem de informações, no presente artigo podemos perceber todos os benefícios causados pelo paisagismo e no âmbito de espaços humanizados, e desta forma, ter a consciência de desenvolver projetos com a inserção de espaços paisagísticos para promover o bem estar e a saúde, e assim ter centros de saúde mais eficazes e assertivos.

REFERÊNCIAS

Disponível em <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46626>> Acesso em: 11 de Março de 2022.

Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/34272>> Acesso em: 12 de Março de 2022.

Disponível em <<https://www.ecodebate.com.br/2021/04/28/biofilia-a-importancia-do-contato-com-a-biodiversidade-para-a-saude-e-bem-estar-dos-seres-humanos/>> Acesso em: 12 de Março de 2022.

Disponível em <: Humanização e flexibilidade na arquitetura hospitalar (unicesumar.edu.br)> Acesso em: 03 setembro de 2022.

Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87380/206199.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 de Março de 2022.

Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-10022011-144702/publico/Lea_Yamaguchi_Dobbert.pdf> Acesso em: 16 de Março de 2022.

Disponível em <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4834/1/ZANETTI.pdf>> Acesso em: 16 de Março de 2022.

Disponível em <<http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/994/Comu51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 de Março de 2022.

Disponível em <<https://www.iar.unicamp.br/dasmind/wp-content/uploads/sites/7/2021/05/Livro-Artigo-4-2-24.pdf>> Acesso em: 18 de Março de 2022.

Disponível em <<http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/29687/1/PaisagismoPlanejamentoArquitetonico.pdf>> Acesso em: 18 de Março de 2022.